

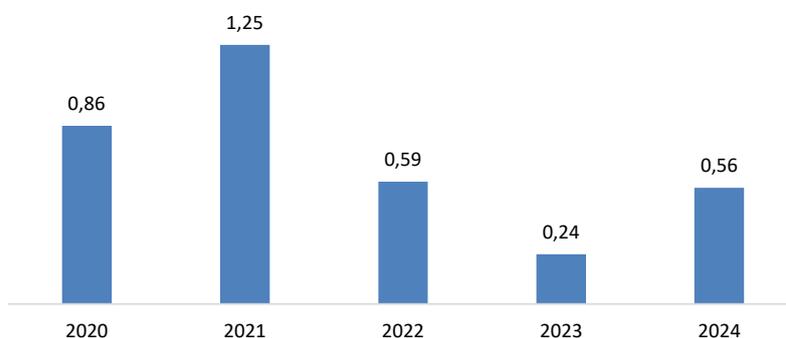
CONSUMO DAS FAMÍLIAS VOLTA A SURPREENDER

Apesar da inflação mais forte em outubro, tanto comércio quanto setor de serviços acusaram variações acima da média.

Enquanto a política monetária mais restritiva não produz efeitos sobre o nível de atividade, os setores de comércio e serviços voltam a surpreender positivamente. Em outubro, tanto as vendas no comércio (+0,4%) quanto o volume de receitas dos serviços (+1,1%) superaram as expectativas. Tais avanços ocorreram em um cenário de aceleração dos preços.

Segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), os preços médios praticados na economia brasileira acusaram variação de +0,56% em relação a outubro – mais do que o dobro da inflação verificada em outubro de 2023 (+0,24%).

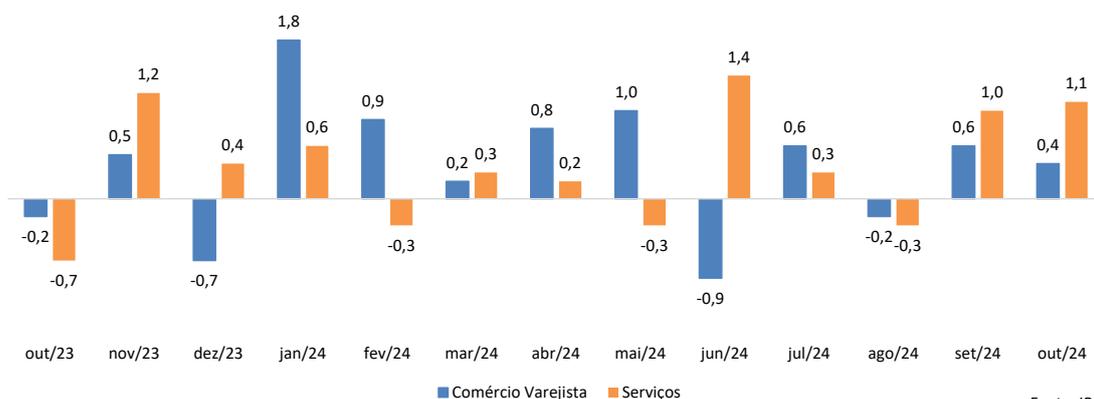
QUADRO I
ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO EM MESES DE OUTUBRO
(Variações % em relação ao mês anterior)



Fonte: IBGE

O reajuste dos preços no mês em análise foi puxado pelo reajuste dos preços dos alimentos (+1,06% ante setembro deste ano). Assim, a alta do volume de vendas no setor de hiper e supermercados (+0,3%), apesar de pequena, não deixa de ser surpreendente.

QUADRO II
VOLUMES DE VENDAS DO VAREJO E DE RECEITAS DOS SERVIÇOS
(Variações % em relação ao mês anterior)



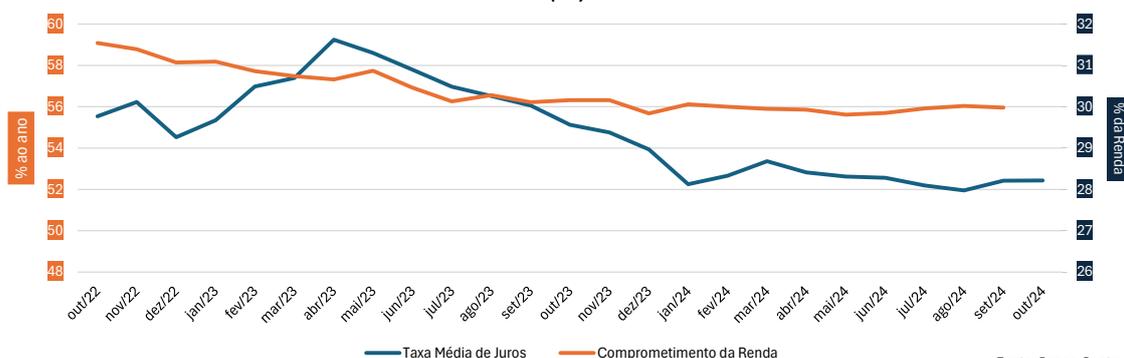
No setor de serviços, a alta do volume de receita do setor ocorreu após expansão expressiva também em setembro (+1,0% em relação a agosto). Já o turismo registrou variação ainda mais expressiva no mês, com alta de 4,7% em outubro – a maior retração mensal desde maio de 2023 (+4,9%).

Esses resultados corroboram a percepção de que o mercado de trabalho continua dando lastro à expansão do consumo. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc), nos 12 últimos meses encerrados no terceiro trimestre deste ano, o contingente de trabalhadores com carteira assinada no setor privado cresceu 2,0%, impulsionado pelos avanços nas quantidades de pessoas ocupadas no setor privado (+3,5%) e no setor público (+4,8%)

Tal cenário tem, portanto, contribuído para impulsionar mais o consumo neste fim de ano, na medida em que a taxa de desocupação atingiu piso histórico no âmbito da PNAD contínua (6,4% no trimestre encerrado em setembro de 2024) com a massa real de rendimentos acusando expansão de 7,0% ante o mesmo período de 2023.

Por outro lado, o crédito assumiu condições menos favoráveis em razão do novo ciclo de aperto monetário iniciado em setembro, já impactando as taxas de juros ao consumidor na ponta. De acordo com levantamento realizado mensalmente pelo Banco Central, a taxa média de juros nas operações com recursos livres destinadas às pessoas físicas voltou a crescer em setembro após atingir em agosto deste ano (51,8% ao ano) o menor patamar desde junho de 2022 (50,6% a.a.). Diante da continuação do aperto monetário esperado até pelo menos a primeira metade do ano que vem, a tendência é que o crédito se torne mais caro não somente até o fim de 2024, mas também ao longo do primeiro semestre de 2025.

QUADRO III
TAXA DE JUROS AO CONSUMIDOR E COMPROMETIMENTO MÉDIO DA RENDA
(%)



Fonte: Banco Central

A inadimplência também vem acusando claros sinais de elevação recentemente. Embora os patamares atuais de famílias brasileiras com contas em atraso (29,3%) e que declaram não ter condições de pagar suas dívidas (12,6%) ainda se encontrem abaixo dos níveis observados no mesmo período de 2023 (29,7% e 13,0%, respectivamente), desde março deste ano as famílias nessas condições vêm se tornando cada vez mais representativas no universo da pesquisa feita mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), por meio da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic).

No acumulado do ano, as vendas do varejo acumulam alta de 5,0% e o volume de receitas dos serviços avançam +2,3%. Embora tais indicadores reflitam um cenário positivo para 2024, a aceleração do aumento da taxa básica de juros e os cenários fiscal e externo desafiadores para 2025 lançam dúvidas sobre a capacidade de o setor terciário sustentar o atual ritmo de atividade econômica no próximo ano.